

## PREMIAÇÃO

# Reconhecimento internacional contra o câncer

A Conferência Mundial de Computação Científica (Pasc), realizada na Suíça, concedeu título de melhor pesquisa de graduação para a estudante brasileira Patrícia Honorato Moreira, 25 anos

» ARTUR MALDANER\*

A estudante de engenharia da computação Patrícia Honorato Moreira, 25 anos, pesquisa desde 2022 o desenvolvimento de uma plataforma para ser usada no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Utilizando inteligência artificial, a ferramenta possibilita identificar o risco de recidiva em pacientes que tiveram câncer de mama. A iniciativa recebeu o prêmio de melhor pesquisa de graduação durante a Conferência Internacional de Computação Científica (PASC), realizada na Suíça.

A estudante revela que o interesse pela área de saúde surgiu de uma história familiar, por ineficiência na assistência pública: “Meu avô morreu em 2016 por um problema cardíaco, por um problema de diagnóstico e infraestrutura do SUS. Então, eu criei uma atenção para a área da medicina. O meu avô foi a minha grande inspiração”. Hoje, Patrícia cria soluções para a saúde pública, mas sem gerar grandes custos institucionais: “É preciso melhorar o sistema de saúde, porque ele é bom em certos aspectos e, em outros, não, e são muitas pessoas que precisam.”

Desde fevereiro de 2023, Patrícia faz iniciação científica no Instituto do Câncer de São Paulo (Icesp), sob orientação de Roger Chammas, professor da Universidade de São Paulo (USP), e Luciana Barros, imunologista e pesquisadora do Icesp. O estudo de Patrícia desenvolve uma plataforma para médicos que permite, por meio da análise de dados de hemograma de pacientes, prever o retorno do câncer de mama. A previsão é de que o programa seja implementado no SUS dentro de um ano, em forma de plataforma web, para que os médicos do Icesp possam testar

acervo pessoal



Patrícia Honorato Moreira, estudante de engenharia da computação: “Eu tenho amor pelo que eu faço”

a ferramenta em tempo real.

A estudante defende a funcionalidade da plataforma como uma maneira de ajudar o dia a dia dos médicos oncologistas, mas explica que a realidade da aplicação não é tão simples: “O médico precisa ter acesso a um computador que

seja bom, que não fique travando. E eu sei que essa não é a realidade para vários lugares do país”. De acordo com Patrícia, a aplicação da inteligência artificial na medicina é essencial, pois pode melhorar a eficiência e o tempo de atendimento e resultar numa melhora

estrutural do sistema de saúde público do Brasil: “Eu vejo a IA como uma forma de não deixar o sistema de saúde público brasileiro tão sobrecarregado”.

Ao ganhar o prêmio de melhor cartaz de graduação na PASC, conferência realizada entre 16 e 18 de

junho pela Association for Computing Machinery (ACM), Patrícia foi premiada com o valor de 500 dólares e convidada para apresentar a pesquisa nos Estados Unidos. A ACM é reconhecida como a maior organização de computação do mundo, portanto, a estudante está animada com a oportunidade de encontrar grandes nomes da área: “Possivelmente, eu vou ter interação com os ganhadores do Turing Award deste ano, que é o Nobel da computação”, disse.

Durante 23 a 26 de junho, a jovem esteve na Grécia, participando de outra conferência da ACM, chamada FAccT, sobre ética em inteligência artificial e computação. Patrícia conta que pretende realizar pós-graduação no exterior e, durante as viagens, conheceu professores de faculdades internacionais que se interessaram pelo trabalho e pelo conhecimento dela na área da medicina com o uso da computação: “Eles viram que, realmente, tenho amor pelo que eu faço, e dá para ver que gosto de fazer pesquisa nessa área, ajudando pacientes, médicos e hospitais”.

Patrícia é natural da região periférica de Goiânia, a mãe é empregada doméstica e o pai, torneiro mecânico. Ela fez o ensino fundamental na rede pública, mas finalizou a educação básica em uma escola do Sesi, com bolsa integral. A jovem se mudou para São Paulo em 2022, após conquistar bolsa de estudo no Inteli, no valor de R\$ 400 mil. No Inteli, a estudante teve contato com o Icesp. “Eu desenvolvi um jogo, com minha turma, para o auxílio de crianças na prevenção ao câncer. Ele foi implementado em escolas públicas de São Paulo e está disponível no site do Icesp”, disse.

\*Estagiário sob supervisão de Ana Sá